

Ato Público da ReSeA: a experiência da feira agroecológica e cultural como ambiente popular de incidência política nas eleições de 2022

Public Act of ReSeA: the experience of the agroecological and cultural fair as a popular environment for political engagement in the 2022 elections

CORREIA, Jielza¹; GUIMARÃES, Ana Maria²; DIAS, Geonísia³; SANTOS, Maria de Fátima⁴; LOCH, Vivian⁵; RABANAL, Jorge⁶; MOURA, Amanda⁷; VIANA, Priscila⁸

¹ Movimento das/os Trabalhadoras/es Urbanas (MOTU), jielzacorreia.1965@gmail.com; ² Movimento Camponês Popular (MCP), anamariaflorestal@gmail.com; ³ Movimento das Mulheres Marisqueiras de Sergipe (MMS), geonisiavieira@gmail.com; ⁴ Rede Agroecológica e de Economia Popular Solidária Balaio de Solidariedade, fatimaarts01@gmail.com; ⁵ Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA), vivian.loch@hotmail.com; ⁶ Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA), rabanal80@gmail.com; ⁷ Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA), amandalimento@gmail.com; ⁸ Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA), priscilaviana@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

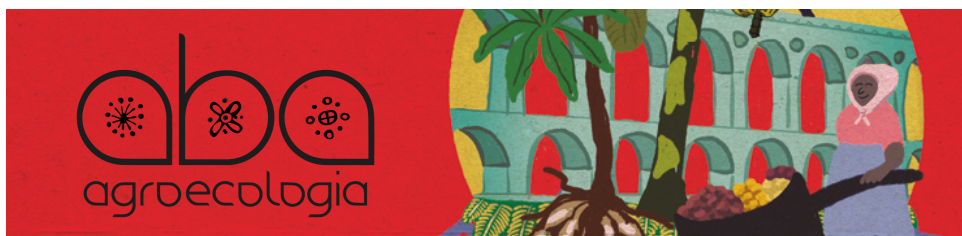
Apresentação e Contextualização da experiência

O Ato Público: Feira Agroecológica e Cultural da Rede Sergipana de Agroecologia - ReSeA realizado na lua cheia do dia 10 de setembro de 2022 foi a culminância de um processo que começou a ser gestado na Plenária Estadual da Rede que ocorreu em junho deste mesmo ano (Figura 1).



Figura 1: Plenária Estadual da ReSeA de 2022. Foto: Acervo da ReSeA.

Após dois anos sem amplas atividades presenciais devido à pandemia da Covid-19, realizamos a nossa Plenária Estadual, principal espaço organizativo da ReSeA, caracterizando-se como uma instância importante para a construção dos diálogos e convergências entre os grupos de trabalho da Rede, a saber: Agrobiodiversidade;



Comunicação, Cultura e Arte; e Soberania Alimentar no Campo e na Cidade, bem como os grupos, movimentos populares, organizações sociais e instituições de ensino pesquisa e extensão de Sergipe.

A ReSeA se organiza coletivamente há 17 anos, articulando uma diversidade de pessoas, grupos, coletivos, instituições de ensino, pesquisa e extensão e movimentos sociais do campo e da cidade, com o compromisso de fortalecer e evidenciar as experiências agroecológicas e construir subsídios para a elaboração de políticas públicas. Dessa forma, a Plenária de 2022 foi um valioso momento de reencontros, que nutriram reflexões para a elaboração de ações conjuntas com foco na incidência política nas eleições estaduais e federais.

Este processo de incidência foi potencializado pela Campanha de Mobilização *Agroecologia nas Eleições 2022*, conduzida pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) com o objetivo de identificar e divulgar políticas públicas e normativas estaduais de apoio à agricultura familiar e à agroecologia e de promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional, aportando subsídios para a realização da mobilização e da incidência política no processo eleitoral de 2022.

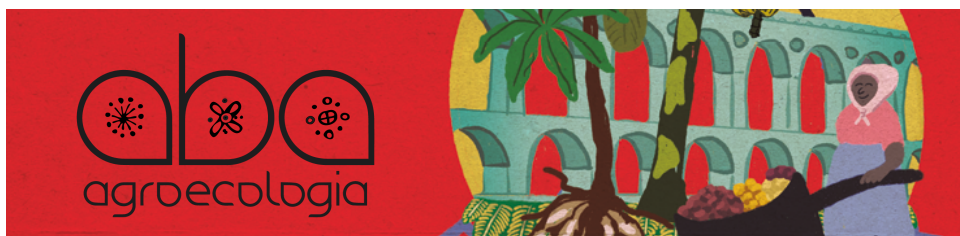
Nessa perspectiva, a Plenária teve como pauta central a retomada do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PLEAPO) de Sergipe, que foi elaborado em 2018 por meio de um amplo processo de participação social, mas ainda não entrou no orçamento público e, por isso, não está sendo implementado.

Os trabalhos da Plenária resultaram na proposta de realização de ações de incidência política voltadas para as temáticas dos Grupos de Trabalho da Rede, como feiras agroecológicas e culturais, conferência de soberania e segurança alimentar e debate sobre a conservação de sementes crioulas e combate ao uso de agrotóxicos e transgênicos.

Aprofundando as reflexões, no momento de avaliação da Plenária Estadual, consolidou-se a realização de um grande Ato Público da ReSeA, com a proposta de integração das ações de incidência indicadas pelos GT's, de forma a otimizar as forças na construção de uma ampla e marcante ação pública. Assim foi concebido o Ato Público: Feira Agroecológica e Cultural da Rede Sergipana de Agroecologia - ReSeA.

Desenvolvimento da experiência

O processo de organização do Ato se deu de forma coletiva e participativa junto aos GT's da ReSeA, das organizações e movimentos sociais que convergem na construção da Rede. A partir de um ciclo de cinco (5) encontros ampliados virtuais foram identificadas a forma de participação das organizações, as indicações das candidaturas apoiadas pelos movimentos sociais, bem como definidos local, programação, fonte para arrecadação de fundos, questões estruturais e metodológicas.



O Ato foi realizado em praça pública no centro da cidade de Aracaju, com programação durante todo o dia, com início às 10h e encerramento às 21h. A estimativa de público que circulou na praça durante todo o dia do Ato foi de aproximadamente 300 pessoas.

A abertura da atividade (figura 2) aconteceu com uma roda de bênçãos conduzida pela mestra, rezadeira e parteira Dona Chica, do território sul do estado, e com uma mesa da partilha recheada de alimentos identitários de Sergipe.

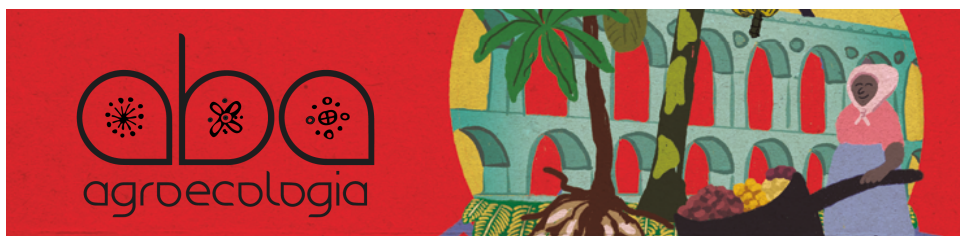


Figura 2: Abertura do Ato Público. Foto: Vivian do Carmo Loch.

A Feira Agroecológica e Cultural teve início pela manhã e permaneceu ativa no decorrer do dia, reunindo agricultoras e agricultores urbanos e rurais, artesãs e artesãos, mestras e mestres das comunidades tradicionais de diferentes regiões do estado. Foram comercializados alimentos frescos e beneficiados, artesanatos, biocosméticos, plantas medicinais, mudas, entre outras produções de base agroecológica. Também foram oferecidos atendimentos terapêuticos pelas mulheres do Movimento Popular de Saúde (MOPS).

A programação do Ato também foi composta pelo coletivo de bordadeiras das “Linhas de Sergipe”, pelo “Território do Brincar” e por apresentações culturais, protagonizadas por artistas locais e grupos da cultura popular sergipana. Essa diversidade de espaços e linguagens buscou tornar o evento atrativo para todos os públicos, como as crianças, jovens, mulheres e adultos de todas as faixas etárias e origens sociais, com a perspectiva de ampliar o diálogo a respeito das pautas agroecológicas com a sociedade em geral.

O almoço foi servido ali mesmo na praça, organizado de forma colaborativa, quase todo vindo da doação de alimentos produzidos pelos movimentos sociais de Sergipe. Essa é uma característica marcante da ReSeA, cujo esforço de articular refeições de base agroecológica torna o ato de se alimentar, também, um momento político, onde ancoramos as nossas ideias na prática de oferecer uma alimentação recheada de identidade, justiça social e saúde coletiva.



No período da tarde reafirmamos o nosso compromisso com a construção de espaços dialógicos referenciados na educação popular com a realização da “Roda de Conversa Agroecologia nas Eleições” (Figura 3). Este momento contou com a presença de lideranças populares que compartilharam com o público um pouco das experiências que constroem no cotidiano dos seus territórios.

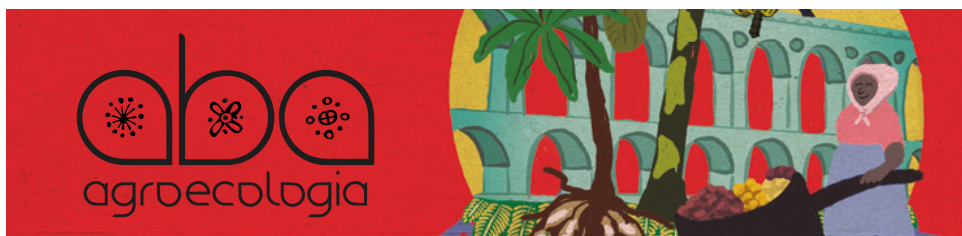


Figura 3: Roda de Conversa “Agroecologia nas Eleições”. Foto: Priscila Viana.

Esteve no centro da Roda exemplos de práticas relacionadas à agricultura urbana, conservação de sementes crioulas, mulheres, feminismo e agroecologia, e à construção social de mercados para a comercialização de base agroecológica. As temáticas foram abordadas a partir das experiências protagonizadas pelo Movimento das/dos Trabalhadoras/es Urbanos (MOTU), Movimento Camponês Popular (MCP), Movimento das Mulheres Marisqueiras de Sergipe (MMS) e pela Rede Agroecológica e de Economia Popular Solidária Balaio de Solidariedade, respectivamente.

Para Jielza Correia, integrante do MOTU, “se as leis da agroecologia forem cumpridas, se o campesinato tiver todos os cuidados, e principalmente as políticas públicas para ajudá-los a produzir de forma agroecologicamente sustentável, ganharemos muito.” Dessa forma, Jielza afirma: “eu acredito que mais pessoas precisam conhecer a agroecologia, pensando no futuro dos seres humanos e do planeta, a partir da tão sonhada soberania alimentar que a gente busca. É uma questão de saúde pública. A agroecologia sendo praticada e observada por todos os campos, principalmente dentro das políticas públicas para a/o pequena/o agricultora/o. A agroecologia precisa ser levada para as escolas, nas séries primárias. Eu vejo a agroecologia realmente como uma prática, um modo de vida que vai contribuir muito para a salvação da humanidade e do planeta.”

A jovem agricultora Ana Maria Guimarães, integrante do MCP, destaca o trabalho realizado pelo Movimento no resgate das sementes crioulas, na identificação de guardiãs e guardiões da biodiversidade, na multiplicação e comercialização das



sementes da liberdade. “Aqui em Itabaianinha/SE estamos produzindo sementes de duas variedades de milho crioulo (Milho Sol da Manhã e Milho Paulistão) e vemos o quanto elas libertam agricultores e agricultoras de ter que, ano após ano, adquirir uma semente cara, sem história, sem nem mesmo a certeza da renda para a família.”, afirma a integrante do MCP. Sobre a força para seguir na luta e as inspirações que iluminam as ações do Movimento, Ana enfatiza: “nossa inspiração vem da luta popular, de guardiãs como Dona Josefa do Quilombo Sítio Alto/SE, como Dona Terezinha de Poço Verde/SE, e de tantas outras pessoas que dedicam suas vidas à construção cotidiana da Agroecologia.”

Para a integrante do MMS, Geonísia Dias, mais conhecida como Dona Nice, a beleza da agroecologia está em poder garantir para os netos e bisnetos um alimento saudável, sem agrotóxicos, a proteção de nossas árvores e nossos rios. Dona Nice lembra da primeira feira de agroecologia, em Aracaju, que participou fazendo uma moqueca de aratu na palha de banana, e sua amiga Jilza uma mariscada. Ali se inspirou, quando viu aquela mistura de pessoas de várias origens, com tantas histórias e produções. De imediato o Movimento de Marisqueiras viu que deveria fazer parte dessa Rede. “Quando você come uma comida saudável e aprende com os outros a fazer, não tem motivação maior. A gente trabalha Agroecologia e fica lutando para que o povo não use agrotóxico”, afirma a liderança do Movimento de Mulheres Marisqueiras de Sergipe.

Maria de Fátima, integrante da Rede Balaio de Solidariedade, destaca que a prática da agroecologia tem mudado a realidade das cidades onde estão situados os grupos que trabalham segundo os princípios da economia popular solidária. De acordo com Fátima, “a Rede Balaio foi criada com o propósito de organizar e fomentar o trabalho das artesãs e artesãos, agricultoras e agricultores que se esforçam para manter os seus trabalhos e modos de vida, os quais baseiam-se no cuidado com o meio ambiente e o bem-estar da comunidade.”

Também participaram da nossa Roda popular e progressista as candidaturas (Figura 4) que defendem as pautas dos povos do campo, das águas, das florestas e das cidades produtores de alimentos saudáveis. Foi uma valiosa oportunidade de diálogos e reflexões sobre como as/os futuras/os eleitas/os podem contribuir com o fortalecimento da agroecologia em Sergipe, garantindo, especialmente, o orçamento para a implementação da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO).



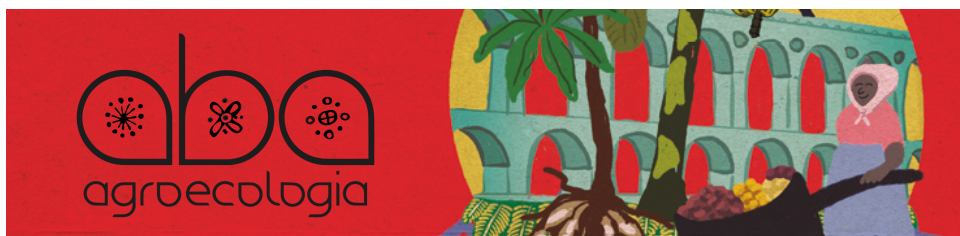


Figura 4: Candidaturas que assinaram a Carta-compromisso da ANA. Foto: Priscila Viana.

A Roda de Conversa foi concluída com a colheita das assinaturas das candidaturas presentes, que firmaram na carta-compromisso da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) o engajamento junto à pauta do movimento agroecológico sergipano. Foi bonito ver, sentir e viver a potência desse espaço de diálogo formador da uma história construída pelas nossas próprias mãos.

Desafios

A natureza do processo de organização de uma atividade como o Ato Público da ReSeA é, na sua essência, complexa e desafiadora. Concentrar a diversidade de organizações que compõem a Rede com o propósito de promover uma construção efetivamente coletiva, considerando as diferentes agendas e demandas próprias de cada grupo, não é uma tarefa simples. Compreendemos que, para isso, são necessários alguns elementos primordiais, como: tempo, diálogo e confiança no processo. A realização do ciclo de reuniões ampliadas, apesar de demandar esforços na convergência das agendas, demonstrou ser um caminho importante para a costura das ideias e propostas que deram forma ao Ato. A cada encontro havia a possibilidade de integração e contribuição das organizações, de forma que o processo foi evoluindo e consolidando-se com uma identidade própria da coletividade a partir da qual estava sendo concebido. A realização destes espaços de diálogos subsequentes foi fundamental para a solução das dificuldades encontradas no percurso, como as restrições financeiras e as demandas estruturais. Além disso, os debates realizados durante os encontros foram importantes para a afirmação dos princípios políticos do movimento agroecológico em Sergipe, na construção de diálogos com as candidaturas democráticas e progressistas.

Principais resultados alcançados

O Ato Público: Feira Agroecológica e Cultural da ReSeA contribuiu para projetar a pauta do movimento agroecológico na agenda das candidaturas às eleições de 2022 e para fortalecer o diálogo com a sociedade civil sobre as experiências que existem e resistem nos territórios sergipanos. A diversidade cultural manifestada no Ato demonstrou o potencial do ambiente das feiras agroecológicas para a realização de ações de incidência política amplamente populares e democráticas, que podem estimular a participação de toda a sociedade civil, incluindo crianças, jovens, mulheres e homens de todas as idades e origens sociais, além dos movimentos e organizações sociais.

Disseminação da experiência

No tocante às candidaturas que assinaram a carta-compromisso da ANA, três foram eleitas e uma assumiu a vaga na câmara de vereadoras/es que ficou em aberto após a eleição da deputada estadual do mesmo partido. Dessa forma, seguimos em diálogo com as/os eleitas/os, mantendo o foco de incidência na



implementação da PEAPO/SE. Estão sendo articuladas ações públicas conjuntas no sentido de qualificar o debate na assembleia legislativa do estado e na câmara de vereadoras/es, envolvendo parlamentares e também a sociedade civil.